
RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA-AM-970

“SUA HISTÓRIA, AVANÇO TECNOLÓGICO E O RADIOJORNALISMO CULTURAL”

Itamar Ribeiro de Souza*

Índice

1	O microfone a serviço da fé	2
2	Andamento tecnológico	3
3	A programação: o jornalismo e a cultura no rádio	5
4	Acorda cidade	6
5	Qual é a boa	6
6	Acorda saudade	6
7	Programa da manhã	6
8	Rotativo news	7
9	Migração para FM	7
	Bibliografia	8

FEIRA de Santana é a segunda cidade do estado da Bahia, com uma população, aproximada, de 600 mil habitantes, “tem um parque industrial avançado, comércio pujante e é o maior entroncamento rodoviário do Norte e Nordeste do país”, afirma o professor acadêmico da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Carlos Brito.

No final da década de 1940, a cidade tinha uma população aproximada de 142 mil habitantes, município de porte, já despontando no cenário nacional, conhecida, também, como “Princesa do Sertão” e, por isso, não poderia ficar sem um veículo de comunicação, que interagisse com a população.

Foi então que, em 7 de setembro de 1948, a partir da iniciativa do comerciante Pedro Matos, nascia a Rádio Sociedade de Feira de Santana, com o prefixo ZYH 451, operando em 970KHz. Ela é

*Itamar Ribeiro de Souza, especialista em Comunicação Social, jornalista, radialista, teólogo, professor acadêmico, membro da Academia de Artes de Feira de Santana e membro do Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa da Bahia.

a segunda emissora em Amplitude Modulada da Bahia e a primeira do interior.

No início, a rádio operava com um transmissor de 250 *watts* de potência, instalada no Campo do Gado, no bairro Queimadinha, próximo ao centro da cidade. Os estúdios da emissora funcionavam no *Edifício Capiruna*, localizado na esquina da rua Monsenhor Tertuliano Carneiro, esquina com a praça Fróes da Mota.

Na década de 1950, a rádio introduziu, na sua grade de programação, os programas de auditório, nas tardes de domingo, sob o comando do radialista Chico Baiano. Os artistas feirenses tinham oportunidade de apresentar seus talentos através do rádio e, no final de cada mês, Chico Baiano trazia artistas de fora como Gordurinha, Jackson do Pandeiro, Waldick Soriano e tantos outros.

Os programas de auditórios eram realizados no Cine Plaza, na rua de Aurora, hoje, Desembargador Felinto Bastos, com espaço para 200 pessoas. No dia de comemoração do aniversário da rádio, a festa era feita no Cine Timbira ou no Ginásio de Esportes do Feira Tênis Clube, um espaço maior, com capacidade média para 600 pessoas.

Após alguns anos, a rádio novamente mudou de endereço, passando a funcionar no Edifício do Café São Paulo, na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, no centro da cidade.

A Rádio Sociedade de Feira, considerada como rádio pioneira do interior da Bahia, foi responsável pela promoção de artistas consagrados nos âmbitos nacional e internacional, Ivete San-

O conteúdo deste artigo está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização do editor e do(s) seu(s) autor(es). O artigo, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

gallo, a Banda Chiclete com Banana, Durval Lélis, Margarete Menezes, e os irmãos Dilma Ferreira e Djalma Ferreira e outros artistas da terra. Além disso, a emissora sempre promoveu eventos como a primeira micareta do Brasil, também conhecida como “Micareta de Feira, o carnaval de Abril, que sacode o Brasil”.

As jornadas esportivas fidelizavam os ouvintes, com locutores narrando e comentando os jogos dos times profissionais e amadores, tais como o Riachuelo das Baraúnas, o Mecânico, o Fluminense de Feira e o Bahia de Feira. A emissora transmitia as grandes partidas de futebol entre o Bahia e Vitória da capital. A “Resenha Esportiva 970” é um programa diário, e a Voz do Fluminense é apresentado, sempre, nas manhãs e noites de sábado. Nas tardes de domingo, a Rádio Sociedade transmite jogos intermunicipal e estadual, além das decisões de clássicos nacionais. Toda essa movimentação cultural aproximou o público da rádio.

Esse crescimento e o posterior desenvolvimento da Rádio Sociedade de Feira de Santana começaram, efetivamente, a partir de 1960, quando a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, através do Frei Hermenegildo de Castorano, adquiriu a emissora das mãos do então proprietário, Pedro Matos.

De acordo com o radialista Itajay Pedra Branca, que atuou por muito tempo na Rádio Sociedade de Feira,

“Ela surgiu como uma grande novidade, o Rádio estava engatinhando praticamente e Feira, não tinha nenhuma voz de comunicação, que saísse daqui às informações da época para a região e a Rádio veio em bom tempo. Depois vieram outros veículos de comunicação, a Rádio FM e a Televisão. Com a inauguração da Rádio Sociedade de Feira, a cidade mudou bastante, não só Feira de Santana como a região”.

1 O microfone a serviço da fé

O italiano e religioso Frei Hermenegildo de Castorano chegou a Salvador, em 1939, e recebeu a missão da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos², de ir para Feira de Santana, com o objetivo de construir o Convento de Santo Antonio. Ao chegar à cidade, o Frei tornou-se ouvinte da programação da Rádio Sociedade e percebeu que, em

nenhum momento, em sua programação, a Rádio abria espaço para a evangelização, ou seja, não havia nenhum programa religioso.

Frei Hermenegildo teve a ideia de criar um programa voltado para os fiéis da Igreja e, imediatamente, ele procurou o empresário Pedro Matos, dono da rádio, na época, e propôs fazer uma palestra dentro da programação, com temas sobre o evangelho. Pedro Matos aceitou a proposta do Frei e a Rádio Sociedade passou a transmitir, às 18 horas, nas terças-feiras, um programa religioso, apresentado pelo Frei.

Os ouvintes ficaram tão satisfeitos com a participação do Frei Hermenegildo, que o espaço da comunicação religiosa ganhou mais um horário e o programa passou a ser exibido, também, aos sábados. Nesse dia, além da preleção, o Frei conclamava os fiéis a rezarem o terço de Santo Antonio, com ele.

Segundo Maria Amélia, conhecida como dona Milú, uma das primeiras funcionárias da Rádio Sociedade de Feira,

“Os programas religiosos foi uma novidade, não tinha esse tipo de programa na Rádio, só tinha programa de auditório, de calouros, outras coisas mais, eu gosto muito, meus filhos ouvia e rezava o ofício às 18 horas, eu parava o trabalho para acompanhar o programa com as crianças”.

Com o sucesso do programa, o fundador da rádio, Pedro Matos, propôs ao frei Hermenegildo um negócio: a compra da Rádio Sociedade de Feira pelos Frades Capuchinhos. O desejo de aquisição foi imediato. Havia, no entanto, duas preocupações do religioso: a primeira, era o dinheiro e a segunda, o preceito religioso, por força do voto de pobreza, que impede a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos de ter qualquer patrimônio. Dessa forma, foi criada a Fundação Santo Antonio, proprietária da emissora.

Para o Frei, a compra da rádio era importante. O religioso tinha certeza de que a emissora daria uma contribuição substancial para a construção do Convento, através dos valores arrecadados com os patrocinadores e na divulgação, solicitando ajuda da comunidade. Também, contribuiria na propagação da fé religiosa. Em 1960, Frei Hermenegildo compra a Rádio Sociedade de Feira de Santana.

Conta o sacerdote que o pagamento da emissora foi realizado graças a uma oferta financeira de

² Movimento religioso ligado à Igreja Católica.

uma senhora que ficou viúva, na cidade de Vitória da Conquista (BA). Essa mulher fez uma doação a um aspirante à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, residente naquela cidade, e transferiu o valor recebido para a Ordem, efetivando assim, o pagamento da compra da rádio Sociedade de Feira.

No processo de regularização de documentos, o sacerdote contou com a ajuda de José Manoel de Araújo Freitas, (conhecido como Zezito), um feirenses voltado para as causas da comunidade. Foi Zezito quem elaborou o documento de compra da rádio Sociedade. O frei Hermenegildo, por impedimento da Ordem e por ser estrangeiro (italiano), não podia assumir nenhum cargo na emissora. Coube, então, a Araújo Freitas assumir a gerência da rádio. Mais tarde, a Superintendência da Rádio passa a ser exercida por um Frade Capuchinho, (o próprio Frei Hermenegildo). Para que isso acontecesse, foi fundamental a criação da Fundação Santo Antonio da Ordem dos Capuchinhos.

Além do frei Hermenegildo de Castorano, outros membros da ordem dos Capuchinhos assumiram a direção da emissora, entre eles: Frei Aureliano de Grottamare, Frei Romoaldo de Aporá, Frei Ambrósio Lobo, Frei José João Monteiro Sobrinho, Frei Orlando Bitencourt, Frei Manoel Delson Pedreira, Frei Rutiwalter Brito e Frei Carlos Alberto da Rocha.

A visão do religioso era evangelizar através do rádio, como forma de alcançar os povos no processo missionário, uma vez que o objetivo da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos é a evangelização, ou seja, são as missões por eles desenvolvidas. Para atingir tal objetivo, era preciso alcançar um número grande de ouvintes, por isso, o primeiro investimento foi aumentar a potência, substituindo o antigo transmissor de 250 *watts* para um de 1000 *watts*³. Com esse alcance, crescia o número de rádio-ouvintes e foi se consolidando o projeto. Na visão do frei Hermenegildo, a meta ainda não estava cumprida e, para isso, novos investimentos eram necessários.

Em 1969, mais um desafio dos Capuchinhos. A Rádio adquire um transmissor maior, dessa vez com 10.000 *watts*, ampliando, assim, o raio de alcance da emissora, conquistando novos adeptos, em cidades vizinhas, através das programações religiosas. A novidade foi a presença, na inauguração do novo transmissor, do ministro das Comunicações da época, Carlos Simas.

A partir da compra desse novo transmissor, a programação religiosa mudou. O Frei Castorano

rezava, de segunda a sábado, o terço de Santo Antonio às 18h. Instituiu-se a transmissão da missa de Santo Antonio todas às terças-feiras das 17h às 18h, direto do Santuário de Santo Antonio, criando uma tradição de rezar pelo Rádio, na também conhecida como “missa do pão”, onde os fiéis doam pães, no horário da missa e que, no dia seguinte, são distribuídos aos pobres.

A programação religiosa é mantida de segunda-feira a domingo, na Rádio Sociedade, em horários planejados. Os demais horários seguem a programação de uma rádio comercial, com o radiojornalismo, entretenimento, esportes etc. Nos dias santificados pela Igreja, como Sexta-Feira da Paixão e *Corpus Christi*, a programação é, exclusivamente, religiosa.

2 Andamento tecnológico

Com a instalação do novo transmissor, a rádio dinamizou ainda mais os departamentos de jornalismo e esportes. Na visão dos diretores, foi a maneira de conquistar um maior número de ouvintes. O torcedor baiano e, em especial, os feirenses são ouvintes fiéis da programação esportiva da emissora.

Nos eventos de grande expressão, como a Copa do Mundo, a emissora já fez várias transmissões, ao vivo. Em 1981, fez a primeira transmissão internacional. A rádio participou das Copas do Mundo da Inglaterra, Japão, Alemanha, França, Chile, Espanha, México, Olimpíadas de Barcelona, África do Sul, Brasil (2014) e Copa das Confederações, em 2013.

A visão dos diretores que sucederam frei Hermenegildo foi de acompanhar, a evolução tecnológica e transformá-la, numa grande emissora de radiodifusão da Bahia. A rádio se modernizou com o passar dos decênios. Em 7 de setembro de 2006, quando da comemoração dos 58 anos de fundação, a Rádio Sociedade de Feira de Santana inicia o processo de digitalização do Rádio AM. Visando a esse objetivo, adquiriu um transmissor digital, já instalado e pronto para entrar em funcionamento, aguardando os demais equipamentos e, também, a autorização do Ministério das Comunicações, para entrar no ar com o sistema digital.

Esse processo de digitalização é uma nova experiência na radiodifusão implantada na primeira emissora do interior da Bahia. As vantagens desse sistema são várias: a qualidade de áudio, economia no consumo de energia elétrica, armazenamento

³ Medida de voltagem (eletricidade).

de informações na memória dos equipamentos digitais e redução no quadro de recursos humanos.

O processo tecnológico de digitalização na radiodifusão brasileira tem sido bastante discutido por ser complexo e não ter, no Brasil, o desenvolvimento de uma tecnologia própria; por isso, atualmente, as emissoras estão usando a tecnologia americana ou a europeia.

O custo de implantação é alto e a maior parte das rádios não dispõe de recursos financeiros para implantá-la (até o momento, 16 rádios estão implantando o modelo, segundo o Ministro das Comunicações, da época Hélio Costa, em entrevista à jornalista Mônica Tavares de O Globo On-line – sítio Tecnologia em 21 de março 2007). O processo de implantação é moroso. Além dos altos custos, a emissora sofre com a burocracia do Ministério das Comunicações.

Vale ressaltar que estudos estão sendo desenvolvidos e, com o passar dos anos, as indústrias tecnológicas brasileira, americana ou europeia, desenvolverão novos produtos (equipamentos) com preços mais acessíveis, que proporcionarão à radiodifusão, em geral, entrar no mercado da digitalização, como ocorreu no sistema da telefonia móvel. Para isso, faz-se necessário o país investir, através de incentivos (financiamentos) por parte dos poderes públicos para que as empresas nacionais possam contribuir para o desenvolvimento técnico não só para o transmissor, mas, também, para o receptor.

Após os estudos e as pesquisas realizadas, pode-se observar que há muito caminho a ser trilhado na implantação da tecnologia digital no rádio AM e em todas as emissoras do país. São poucas as que vão usufruir, no primeiro momento, desse novo sistema, uma vez que vai depender de decisões de políticas públicas para que a radiodifusão em Amplitude Modulada, no país, deixe de transmitir no processo analógico para o digital.

Segundo o jornalista Franklin Martins,

“O processo de digitalização do Rádio AM está atrasado em relação à Televisão. E, quando estiver resolvida a situação da radiodifusão, vai ser importante porque ela terá uma multiprogramação, com custo barato e as Rádios Públicas podem ceder programas jornalísticos, musicais, culturais para as emissoras comerciais. A digitalização abre caminho para isso e o Rádio será um instrumento de trabalho”.

No entender da coordenadora do curso de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a professora Ivana Bentes,

“Democracia tem a ver com a mídia e não a mídia contra a democracia. Existe mídia golpista, interferindo e barrando as Políticas Públicas, mais interessantes. É necessário ouvir outras vozes, outros discursos. Com a digitalização na mudança do processo, me parece que pode haver a radicalização da democracia”.

O Frei José João Monteiro (Superintendente da Rádio) afirma:

“A Rádio Sociedade de Feira, conhecida, também, como a ‘Rádio Notícia’ sempre foi destaque, porque está ao lado do povo, vivendo o dia a dia e ela, como é uma Rádio popular, e tem acima de tudo, a obrigação de narrar o que está acontecendo no meio da população, as reações como eles estão sendo tratados pelos seus dirigentes, notícias mais palpitantes da política e, também, no segmento religioso. Eu me recordo que o jornalismo era alimentado pelas emissoras do sul do país, colhiam as informações, através, do sistema chamado ‘pica-pau’ e as notícias eram divulgadas com atraso. Com a regionalização da radiodifusão, as emissoras passaram a transmitir notícias do momento e, com a chegada da internet, a radiodifusão se vê livre da submissão, das grandes redes de comunicação e o processo digital no Rádio AM vai melhorar a qualidade de áudio para o ouvinte”.

Para o presidente da Associação Bahiana de Rádio e Televisão (ABART), Fernando Henrique e Diretor da Rádio Sociedade de Feira,

“A primeira emissora AM do interior do Estado da Bahia dentro desses 66 anos, não poderia ficar de fora da inovação tecnológica. Assim, nos preocupamos (Diretoria), em promover as mudanças, compras de equipamentos digital (mesa de som, transmissor), para que os ouvintes tenham um resultado melhor (áudio). Sendo a pioneira, ela vai crescer em audiência,

o número de ouvintes vai ser superior em relação ao atual e é um grande ganho para a radiofonia baiana. Com a chegada do processo digital, o transmissor valvular será trocado, isto é, vamos operar com transmissor digital em baixa potência, com a mesma qualidade de irradiação na mesma amplitude. Com isso, teremos uma redução no consumo de energia em média de trinta por cento”.

De acordo com a afirmativa de James Nasif, Técnico em Eletrônica da Rádio Sociedade de Feira, o ouvinte é o maior beneficiado no processo digital,

“Com a inovação da tecnologia, no processo digital, o ouvinte é o maior beneficiado e os novos modelos terão sub-canais, por exemplo, se ele estiver na frequência da emissora, e quer saber de notícias sobre temperatura, tempo, hospital que precisa de doador de sangue, ele acessa o sub-canal no receptor, e ouve outra programação, são tecnologias mais avançadas, coisas que não temos em nosso receptor convencional”.

“Quanto ao funcionamento do *excitador* (uma caixa que contém circuitos digitais), ele joga os sinais para o transmissor, que envia para a torre de transmissão, e daí segue a propagação através do receptor. O investimento é alto, cerca de US\$ 60 mil (sessenta mil dólares), preço de um transmissor. É importante o empresário esperar mais um pouco, na confiança de que a indústria nacional produza os equipamentos, para que o preço seja competitivo”.

No processo de digitalização da Rádio Sociedade de Feira, “o ouvinte terá um ganho, isto é, uma renovação na qualidade e, diante do surgimento e avanço das novas tecnologias, a exigência de novas linguagens e conteúdos nos programas. Os jovens estão mais acessíveis à comunicação radiofônica”, afirma o Frei Carlos Alberto da Rocha, que foi Superintendente da emissora.

A tecnologia inova e a radiodifusão no Brasil tem evoluído ao longo dos decênios. A faixa Amplitude Modulada (AM) sofre intervenções, de

acordo com as ondas eletromagnéticas. Com o avanço tecnológico, há viabilidade de fusão das faixas Amplitude Modulada (AM) e a Frequência Modulada (FM). “Logo, é importante acompanhar o processo de crescimento no sistema de radiodifusão. O benefício é de todos, que vão ganhar um áudio (som) perfeito e de qualidade”, segundo o jornalista e radialista Dílson Barbosa.

3 A programação: o jornalismo e a cultura no rádio

No Brasil, o rádio teve função histórica, não só na distribuição de informações, mas, também, na formação de um repertório nacional comum, como no caso da rádio-novela. Além da prática do jornalismo cultural, através do rádio, as revistas culturais se multiplicaram a partir dos anos 1920 e as seções culturais da grande imprensa diária ou semanal se tornaram obrigatórias a partir dos anos 1950. Portanto, pode-se dizer que acompanharam os momentos-chave de ampliação, denominados de “indústria cultural”.

O jornalismo é ele, mesmo, personagem importante dessa “era da reprodutibilidade técnica”, como dizia o pensador Walter Benjamin. (Pizza, Daniel, p 44). Benjamin foi um dos filósofos da chamada Escola de Frankfurt, à qual pertenceram, também autores como Horkheimer e Adorno.

De acordo com os filósofos,

“A indústria cultural é o complexo de produções de entretenimento e lazer feitas para o consumo em larga escala, um fruto do sistema capitalista e como tal, porta-voz da ideologia burguesa, da ideologia que, a serviço dos exploradores da mão-de-obra proletária, serviria como cortina de fumaça para a realidade social, para inculcar, nos trabalhadores, os valores da classe dominante, para conformá-los, numa hierarquia, padrões e assalariados que jamais deveria ser convulsionada (Pizza, Daniel, p 44).

O jornalismo cultural tem como fundamento a ampliação do acesso a produtos culturais, desprovidos de utilidade prática imediata e é necessário se observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem parcialidade política e que tem como função editar, hierarquizar, comentar, analisar e exibir e a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, de avaliar a obra cultural e as intenções que o mercado valoriza por seus interesses,

além de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe.

“O padrão cultural pode sofrer crises de identidade frequentes, e é bom que sofra – até porque, como na arte, a condição moderna é “crítica”, isto é, envolve sinais de crise, é instável, cíclica, plural –, mas as dicotomias fáceis só lhe têm feito mal (Pizza, Daniel, 45)”.

A importância do rádio, como meio de comunicação, é que, desde seu advento, tem contribuído como meio de integração nacional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) afirmam que mais de 90% das residências brasileiras estão equipadas com aparelhos de rádio.

4 Acorda cidade

A criação do programa Acorda Cidade, há 18 anos, foi uma dúvida e um verdadeiro desafio para o comunicador Dilton Coutinho. Naquela época, a terceirização do rádio era um terreno totalmente novo e cheio de incertezas. Dilton conta que enfrentou os riscos e deu uma verdadeira guinada na carreira e, também, na vida pessoal.

O programa Acorda Cidade, no seu conteúdo do radiojornalismo, propaga a cultura regional através do radiojornalismo. O quadro cultural “Qual é a Boa”, inicialmente, foi produzido e apresentado todas às sextas-feiras, das 8h30 às 9h, pela jornalista Linea Fernandes. Posteriormente, outros profissionais assumiram a produção do quadro cultural.

Outra marca cultural criada no programa é o “Acorda Saudade”, apresentado, aos sábados, no horário das 8h30 às 9h, pelo radialista Ed Santos, que é um marco da história cultural na Rádio Sociedade de Feira de Santana. O programa Acorda Cidade é ancorado pelo jornalista e radialista Dilton Coutinho, que vai ao ar de segunda-feira a sábado, das 6h às 9h, um programa matinal.

Além do Acorda Cidade, outros programas da emissora produzem quadros culturais, a exemplo do Programa da Manhã, apresentado pelo radialista Tanurio Brito e o Rotativo News, apresentado pelo jornalista e radialista Joilton Freitas.

5 Qual é a boa

Para produzir e apresentar o quadro cultural, foi convidada a jornalista Linea Fernandes. Daí, então, se buscou um nome para o quadro. Dilton

e Linéia, trocaram idéias sobre o nome do quadro e logo surgiu “Qual é a Boa”. Foi aprovado e sequenciado o trabalho. Inicialmente, o quadro era de 15 minutos. Com o sucesso, o tempo foi acrescido de mais 15 minutos, perfazendo, hoje, 30 minutos de informação, todas as sextas-feiras, e é apresentado das 8h30min às 9h00min. “Se tiver necessidade de ampliar, faremos isso dentro das três horas de programa”, afirma Dilton.

O quadro cultural é focado em difundir a cultura local, a agenda cultural dos teatros, cinema, shows musicais, entrevistas com artistas amadores e profissionais, além de divulgar a cultura regional. Tem época em que a pauta é específica, a exemplo, na semana da Micareta, “Qual é a Boa da Micareta” e, na semana do São João, “Qual é a Boa do São João”, como forma de destacar os grandes eventos da cidade.

O público espera o momento das informações do que vai acontecer na cidade e região, nos finais de semana. A emissora tem um grande alcance e os ouvintes ficam atentos ao momento do quadro de cultura, apresentado às sextas-feiras e serve de guia para os que desejam agendar seu lazer, nos finais de semana. Para despertar a curiosidade dos ouvintes durante os dias da semana, uma “vinheta” (anúncio gravado) é tocada no decorrer do programa e na grade de programação da rádio, como atrativo para o público ouvinte.

6 Acorda saudade

Artistas regionais divulgam suas obras no quadro cultural do programa Acorda Cidade. Com o sucesso do quadro cultural “Qual é a Boa”, o apresentador Dilton Coutinho resolveu ampliar a agenda cultural através de outro quadro cultural denominado de “Acorda Saudade”, com duração de 30 minutos, aos sábados. A produção é do radialista Ed Santos, que conta a história da vida de cantores saudosistas, como Emília Braga, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Agnaldo Timóteo e outros.

O radialista Dilton Coutinho não vê necessidade de se criar um programa específico, pois os quadros de cultura apresentados pela Rádio, satisfazem os ouvintes. Outros programas da Rádio Sociedade divulgam a cultura.

7 Programa da manhã

O radialista Tanurio Brito, desde 1979, integra a Rádio Sociedade de Feira de Santana. Há 20 anos, ele apresenta o Programa da Manhã, das 9 h às

11 horas. É o programa mais antigo nesse gênero (cultural).

De acordo com Tanúrio,

“Eu aprendi com Roquete Pinto, que é considerado o pai do Rádio no Brasil, que o Rádio pode ser uma escola, isto é, dá oportunidade àqueles que não podem ir a uma sala de aula. O Rádio pode ser o amigo daquele que está solitário, o Rádio pode levar às pessoas uma mensagem de engrandecimento”.

Para o radialista Tanúrio Brito, não é isso que se vê. Na realidade, o rádio AM (Amplitude Modulada) é voltado mais para o radiojornalismo. A rádio Sociedade de Feira – AM, em sua programação normal, além do jornalismo, toca música, divulga as artes plásticas, o folclore, além de apresentar quadros de cultura. Em seu programa, revive as obras de Luiz Gonzaga, Sivuca, Jackson do Pan-deiro, Humberto Teixeira, Asa Branca, Patativa do Assaré. O programa abre oportunidades para os artistas apresentarem seus trabalhos musicais. O forrozeiro Zezinho do Nordeste, no dia 4 de abril de 2011, esteve na Rádio e no Programa da Manhã e apresentou seu novo trabalho intitulado “Nosso Forró Pé de Serra”, um Compact Disc (CD) com músicas juninas. Atualmente, o programa é apresentado de 9h às 10h.

8 Rotativo news

Com cinco anos de existência, o programa Rotativo News, da Rádio Sociedade de Feira, apresentado pelo jornalista e radialista Joilton Freitas, em sua programação diária, produz o momento de cultura, intitulado “Está rolando, vai rolar”. De curta duração (30 segundos), o quadro informa ao ouvinte o que acontece nas casas de espetáculos da cidade. Na sexta-feira, o produtor musical, Sandro Penelu, apresenta, no programa, a agenda cultural do final de semana, (shows musicais, teatro, cinema). O tempo de duração é de 5 minutos.

9 Migração para FM

Os anos passam e o primeiro veículo de radiodifusão do interior do Estado, a Rádio Sociedade de Feira de Santana-AM, não parou. Os frades Capuchinhos correm contra o tempo, em busca de inovar os equipamentos tecnológicos, para que o

ouvinte tenha uma boa receptividade. É uma emissora comercial, com amplas programações, (radiojornalismo, esporte, entretenimento, religioso, música, hora certa), obedecendo ao seu princípio “a serviço da Religião e da Pátria”.

Desde a época em que o Monsenhor Hermenegildo adquiriu a emissora de Rádio, começaram as inovações a partir da aquisição de novos transmissores. Os diretores que o sucederam acompanharam o mesmo pensamento; inovação, fé e religiosidade.

Com a chegada da internet comentava-se, que o Rádio teria enorme prejuízo na comunicação. Segundo o locutor da Rádio Princesa-FM Amauri Junior, “com a chegada da internet disseram que o Rádio estava fadado a acabar, foi o contrário ela (internet) veio para somar, contrariando o pensamento de muitos, a resposta veio imediata, o ouvinte de onde ele está ouve a programação de sua preferência com qualidade fantástica”. A Rádio Sociedade de Feira é ouvida em todo mundo, através da internet, no endereço eletrônico www.sociedadedefeiraam.com.br/.

Em 2013, o frei Elenilson Pereira do Nascimento assumiu a Superintendência da Rádio Sociedade, com o mesmo pensar de seus antecessores, “avançar na Tecnologia da Informação” e, ao completar 66 anos de fundação, em 7 de setembro de 2014, a emissora pioneira do interior, na qualidade de Amplitude Modulada é a líder da Rede de Rádio Comunicação Capuchinho (RRC) ao lado das co’irmãs – Rádio Princesa FM (Feira de Santana), Rádio Carafas – AM (Senhor do Bonfim).

Em 2014, foi instituído o Memorial da Rádio Sociedade de Feira de Santana, para preservar o acervo histórico e, com o objetivo de resguardar a memória da emissora, além de terem sido criadas uma Biblioteca, uma Capela (interna), para os que desejam fazer suas orações (momento devocional), não só os funcionários, mas, quem a visita. O departamento religioso é coordenado pela produtora executiva, Lourdes Rocha, que também apresenta o programa “Amigos do Evangelho”. A coordenação geral da Rádio Sociedade de Feira é do Frei Adezi Amarante Pereira e a Capelania coordenado pelo Frei Rutiwalter Brito.

Primando pela qualidade de áudio para os ouvintes, a emissora está em fase de migração para a Frequência Modulada (FM), de acordo com o Decreto Presidencial nº 8139/2013, assinado no dia 7 de novembro de 2013, pela presidenta Dilma Rousseff, que permite às emissoras de rádio que operam na faixa AM, migrarem para a faixa FM.

Segundo a avaliação da Associação Brasileira

de Emissoras de Radio e TV (Abert), 90% das 1,8 mil rádios comerciais em Amplitude Modulada (AM) se transferirão para a Frequência Modulada (FM). O benefício será para o ouvinte, pois, a partir da migração, ele pode ouvir a emissora através dos aparelhos de telefones móveis (celular), *tablets* e outros aparelhos eletrônicos, que captam o sinal FM, com maior facilidade.

Para o atual ministro das Comunicações (à época), Paulo Bernardo, as emissoras interessadas em migrar para o novo sistema (digital), poderiam requerer a mudança a partir de 1º de janeiro de 2014. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) faria os estudos, para avaliar e viabilizar a transferência.

Ainda, segundo o ministro, onde não houver espaço disponível, o governo vai usar as frequências dos canais 5 e 6 da TV para atender aos pedidos de migração. Esse processo só deve acontecer após a conclusão do método de digitalização da TV aberta.

Bibliografia

- American Society for the Alexander Technique – AMSAT(s.d.). Disponível www.amsat.org/amsat-new/information/faqs/portegues/. Acesso em 4 de novembro de 2007.
- A migração das emissoras de AM para FM (s.d.). Disponível www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/. Acesso em 15 de junho de 2014.
- Definidas regras para migração das emissoras AM para a faixa FM (s.d.). Disponível www.cidade1380.am.br/. Acesso em 2 de maio de 2014.
- Ferrareto, L. A. (1968 [2000]). *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato.
- McLeish, R. (2001). *Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica* (trad. Mauro Silva). São Paulo: Summus (Novas buscas em comunicação: v.62).
- Meditsch, E. (org.) (2005). *Teorias do rádio*. Florianópolis: Insular.
- Neto, I. R. (2004). *Ciência, tecnologia & inovação: enunciados e reflexões: uma experiência de avaliação de aprendizagem*. Brasília: Universo.
- Ortriwano, G. S. (1948[1985]). *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus.
- Piza, D. (2003). *Jornalismo cultural*. São Paulo: Editora Contexto.
- Processo de migração das rádios AMs para o FM será oneroso (s.d.). Disponível <http://auvaromaia.com/2013/06/18/>. Acesso em 15 de junho de 2014.